

Gaúchos  
em crise

Grêmio, do técnico Hugo de León, e Internacional correm sério risco de eliminação na primeira fase do campeonato estadual

PÁGINA 44

José Doval/Zero Hora/10.2.05



Brasília, sexta-feira, 25 de fevereiro de 2005

CORREIO BRAZILIENSE

Editor: Paulo Rossi // paulo.rossi@correioweb.com.br  
Subeditores: Leonardo Meireles, Marcos Pinheiro e José Cruz  
esportes@correioweb.com.br  
Tel. 214-1174 • Fax 214-1155

## TÊNIS

Quatro brasilienses tentarão obter nos Estados Unidos o apoio que não conseguem por aqui. Tudo para continuar no esporte sem se preocupar com dinheiro e ainda correr atrás da chance de estudar quase de graça

## Apelo ao Tio Sam

Daniel Ferreira/CB



FELIPE, RICARDO, RAYDNER E EDSON (NO SENTIDO HORÁRIO, COMEÇANDO DE BAIXO): "RANKING FINANCEIRO" IMPEDE CRESCIMENTO DOS TENISTAS BRASILIENSES, SEGUNDO O TÉCNICO EDISON RAW

LEONARDO MEIRELES  
DA EQUIPE DO CORREIO

**G**anhar uma bolsa de estudos nos Estados Unidos pode ser difícil. Mas é bem mais acessível do que fazer e concluir, de forma bem barata, um curso superior no Brasil. Pelo menos para desportistas que sonham com intercâmbios, resultados, novas técnicas e pretendem cuidar do futuro. O que uma universidade nacional não oferece ao atleta daqui, ele consegue lá. Assim pensam quatro tenistas da capital federal dispostos a embarcar numa aventura em terras ianques.

São eles Raydner Façanha Silva Ramos, Edson Agatti Lima, Felipe Monteiro Raw e Ricardo Caetano Pereira. Os três primeiros com 17 anos; o último, com 18. Integrantes da equipe Edison Raw, que treina no Clube do Exército, eles esperam a oportunidade de dizer sim a estudos e carreira nos Estados Unidos. Para isso, precisam, até o fim do ano, conseguir resultados e pontos no ranking mundial até 18 anos, formar currículos esportivo e escolar, fazer teste de língua inglesa e apresentar fita de vídeo com um jogo.

As exigências, para eles, não são demais. "O mais difícil é jogar tênis", comenta Edson, com certa ironia. Afinal, para participar de torneios e acumular experiência e pontos em rankings, todo atleta precisa de dinheiro para viajar. Mas dinheiro eles só conseguiriam se atuassem, ganhassem torneios e acumulassem experiência e pontos...

Dos quatro tenistas, somente Raydner (Júlio Adnet) participou de competições em 2005. Foi a cinco — uma em Recife, uma em Maceió, duas em Aracaju e outra na Costa do Sauípe (BA). E conseguiu bons resultados. Em duplas, tornou-se campeão em três e vice

em dois. Em simples, conquistou o título em Aracaju e na Costa do Sauípe. Ele ainda chegou à semifinal de Recife. "Mas quem pagou tudo foi meu padrinho (Silmar Gonçalves dos Santos). Eu não teria condições de bancar isso", argumentou o brasiliense, que aparece em sétimo lugar no ranking brasileiro dos 18 anos. Uma viagem com essa custaria em torno de R\$ 4 mil.

**Dinheiro**

"O ranking também é financeiro. Só consegue crescer nele quem tem dinheiro", aponta Edison Raw, o professor. É tão verdadeira a afirmação, que os outros três companheiros de Raydner não conseguiram grana para jogar fora de Brasília. Por isso, não têm classificação na tal lista dos melhores da categoria. "Precisamos de pelo menos duas viagens por mês para nos mantermos bem", calcula Agatti. "Acho que uns R\$ 3 mil mensais bancariam a participação de um atleta no circuito", continua Felipe (Academia Fitness Brasil).

O problema é ter os tais R\$ 3 mil. Ricardo, por exemplo, apenas treinou no ano passado. Antes, ficou quase quatro anos parado por não ter condições de se manter no tênis. "A parte financeira não nos deixa jogar", reclama. Assim como Edson, ele não tem nenhum apoio.

Surgiu, então, a idéia de tentar uma bolsa fora. Afinal, aqui no Brasil a universidade pública toma todo o tempo do estudante. A particular nem sempre está com disposição para bancar um atleta. Eles seguiram o conselho do professor Márcio Boechat, que hoje está na Edison Raw Tennis. "Eles vão ter, lá, o que nunca terão aqui: viagens pelos Estados Unidos, torneios fortes e estudos de graça", disse. "O que o país deles não proporciona, os Estados Unidos dão. Isso é de doar", lamentou Edison Raw.

## Jeito diferente

Edison Raw poderia ser considerado um *ET* no mundo do tênis. Afinal, ele pensa bem diferente de outros técnicos espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Para Raw, o esporte é uma chance inigualável de uma pessoa crescer na vida, mas do ponto de vista educacional. Tanto que, em sua escola, o lema é não formar campeões, mas formar para a vida.

"Em um país como o nosso, com poucas oportunidades para a maioria da população, é um crime um técnico incentivar alguém a parar de estudar para jogar tênis", critica. Isso explica o incentivo aos quatro tenistas para que joguem e estudem nos Estados Unidos. "Nosso objetivo é construir o caráter da pessoas. Todos os que passaram pelas nossas mãos estão bem encaminhados como atletas, técnicos ou profissionais, em qualquer área", disse o professor Márcio Boechat.

Raw, decididamente, nunca vai deixar um atleta seu, de 16 anos, abandonar os estudos para se dedicar ao tênis. "Pode ser até que tenhamos um campeão nas mãos, desde que isso não seja forçado", disse. Ele exemplifica com os próprios tenistas norte-americanos. Mesmo jogando, eles concluem um curso superior. Raw dá muita importância também ao trabalho de base. Aliás, um dos motivos para o tênis brasileiro depender de sucessos isolados é exatamente a falta de cuidado com os mais novos. "Um prédio pode ter o melhor acabamento do mundo, mas se não tiver base está condenado", ensinou.

Raw elogia Larri Passos, que faz um trabalho com crianças carentes e defende um trabalho forte desde o início da vida de um tenista para que ele obtenha resultados depois. "O Brasil precisa de uma escola especializada na base", comentou. Ele cita Gustavo Kuerten, pupilo de Larri, como exemplo de que o sucesso em território brasileiro é pontual. "É mais fácil um cara bater os braços e voar do que alguém repetir o que o Guga fez em 1997, ao vencer Roland Garros", disse, em alusão ao título que o catarinense, então totalmente desconhecido, conquistou aos 21 anos, na França. (LM)